

SUBESPECIFICAÇÃO LEXICAL: UM MECANISMO ANALÓGICO A SERVIÇO DA INTERPRETAÇÃO DE METÁFORAS.

Ibson Rodrigues da Silva Júnior (UFSC)
irsjr@yahoo.com.br

Neste trabalho, aborda-se o estudo da metáfora levando em consideração a expressão linguística. Nessa perspectiva, o léxico é parte estruturante de conceitos metafórico, isto é, a metáfora, antes de ser um fenômeno puramente conceptual em que expressões linguísticas são consideradas apenas uma repercussão da representação conceptual metafórica, é dependente da interação entre os sentidos associados às expressões linguísticas. Segundo Black (1993), em um enunciado metafórico, tópicos e veículos têm, cada um, funções específicas que guiam a interpretação da metáfora: o veículo atribui propriedades salientes ao tópico e, por sua vez, o tópico serve como um contexto local para a propriedade atribuída pelo veículo. Numa perspectiva psicolinguística do modelo interacionista da metáfora (GENTNER 1982, 2007; GLUCKSBERG, 2001), um dos aspectos principais é estabelecer a dimensão relevante para a interpretação da metáfora a partir do mapeamento estrutural da estrutura interna dos conceitos dos termos que entram em composição no enunciado metafórico.

Este mapeamento estrutural requer, portanto, uma estrutura ontológica suficientemente flexível para mapear dimensões e explorar similaridades entre conceitos de diferentes domínios do conhecimento. Numa abordagem semântico-lexical, a teoria do Léxico Gerativo (Pustejovsky, 1995; Moravcsik, 1998), que tem buscado apontar regularidades semânticas no campo lexical, estabelece uma representação léxico-conceptual mais rica do que convencionalmente é assumido em outras teorias.

O objetivo deste trabalho é explorar a noção de subespecificação lexical, segundo a teoria do Léxico Gerativo, como um mecanismo importante no mapeamento das dimensões relevantes que propiciam a interpretação da metáfora.